

FATAL

BÁRBARA SHÊNIA

Copyright © 2019 by Bárbara Shênia

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Parte 1

Capítulo 1

“Já pus de lado o tormento de um mundo atento a não perdoar. Amantes sem fingimentos, delirantes formas de amar. Quero cheirar a amor, quero exalar suor para o dia que você for, ficar com seu melhor.”

Cheirando a amor – Ângela Rô Rô



- Eu não acredito que você ainda está dormindo uma hora dessas! Levante-se! – Minha mãe invade o meu quarto gritando feito uma louca.

- E por acaso o Dimitris já levantou?

- O seu irmão não mora aqui há anos, Agave! E ele trabalha, é claro que já deve ter levantado.

Olho para o despertador na minha mesinha de cabeceira e vejo que são 11 horas da manhã.

- Eu também trabalho, e só moro aqui porque a senhora pediu que eu ficasse.

- É claro que pedi, minha filha – ela se senta em minha cama. – Mas você precisa arrumar um emprego de verdade. Fazer estágio nas boates do seu irmão não conta. O que você faz lá a noite inteira? Além disso, você já tem 31 anos, já está na hora de você começar a pensar em sossegar essa bunda, arrumar um marido e ter uma família.

Não consigo deixar de revirar os olhos.

- O Dimitris é mais velho do que eu e eu não vejo a senhora dizendo nada disso para ele.

- Pelo amor de Deus, Agave! O Dimitris é homem!

- E?

- Nós não vamos ter essa conversa outra vez – ela se levanta e caminha em direção à porta.

- Pois eu acho que nós deveríamos, pelo visto a senhora ainda não entendeu que homens e mulheres têm direitos e deveres IGUAIS.

- Então levante-se e vá arrumar um emprego de verdade! – Ela grita do corredor.

Sento-me e coloco as pernas para fora da cama.

“Eu preciso voltar para o meu apartamento...”

Depois de ir ao banheiro, lavar o rosto, escovar os dentes e me arrumar, desço para tomar um chá e encontro a governanta dos meus pais na cozinha.

- Bom dia, Olga.

- Bom dia, querida.

- Onde minha mãe está?

- Ela saiu há 5 minutos.

- Graças a Deus... – digo baixinho, mas ela escuta e sorri.

Sento para tomar meu chá e ela me dá um *croissant* quentinho.

- Obrigada.

Abro minha agenda, que eu trouxe do meu quarto comigo, e vejo o que tenho que fazer hoje. Por mais que minha mãe diga que eu não trabalho de verdade, isso está longe de ser a realidade. Sou eu que faço todo o trabalho da boate do meu irmão em *Glyfada*, ele apenas verifica se está tudo certo e lida com os possíveis problemas que aparecem, mas quem faz aquilo funcionar no dia-a-dia sou eu. E é claro que eu não sou estagiária dele. Por mais que ele próprio já tenha dito isso para a mamãe inúmeras vezes, parece que a informação entra por um ouvido e sai pelo outro.

- Você vai almoçar aqui hoje?

- Não, eu preciso resolver umas coisas no telefone e depois vou direto para a boate. Eu como um sanduíche no caminho.

- Quer que eu prepare alguma coisa para você levar?

- Não, obrigada.

Ela concorda balançando a cabeça e sai da cozinha.

Termino meu café da manhã e vou para o escritório fazer as minhas ligações. Toda sexta-feira é a mesma coisa: precisamos contratar mais garçons e barmen, renovar o estoque de bebidas e petiscos, e solicitar mais pessoas na empresa que faz a limpeza da boate. Como a área e as necessidades da parte do restaurante ficam sob a responsabilidade do Giorgos, que é o *chef*, eu preciso resolver só a parte da boate, por mais que os dois dividam praticamente o mesmo ambiente.

Depois de resolver tudo, tomo banho, arrumo uma mochila com algumas roupas, me arrumo, deixo um bilhete para minha mãe dizendo que passarei o final de semana no meu apartamento e começo o longo caminho até *Glyfada*.

Quando chego na boate, a limpeza está praticamente feita e as bebidas que eu encomendei estão sendo descarregadas. Cumprimento os funcionários que vejo pelo caminho e vou para o escritório guardar as minhas coisas. Dou uma olhada no caderninho que mantemos para comunicação interna para ver se houve algum problema desde que eu saí daqui ontem e vejo que está tudo certo. Vou para a área do restaurante, direto para a cozinha para falar com o Giorgos. Os cozinheiros e assistentes me cumprimentam com um breve “oi”, pois já estão trabalhando feito loucos. Quando encontro Giorgos, dou um beijo em sua bochecha e pergunto:

- Tudo bem por aqui? Está precisando de alguma coisa?

- Tudo ótimo! E não, está tudo dentro do previsto, mas há um pequeno assunto que eu gostaria de tratar com você.

Ele larga a enorme colher que está segurando dentro da panela, limpa as mãos em um pano e caminha em direção ao seu pequeno escritório que fica dentro da cozinha.

Giorgos abre a porta, me deixa entrar, entrando em seguida, fecha a porta, me encosta nela e me beija com volúpia.

- Quando nós vamos nos encontrar outra vez fora dessa cozinha? Não é possível que você não possa tirar uma noite de folga.

Giorgos e eu temos um casinho há mais ou menos 3 meses, mas é claro que ninguém pode nem sonhar com isso, principalmente o Dimitris. Meu irmão pode preparar com todas as dançarinas, inclusive com todas elas ao mesmo tempo, mas aí de mim se eu me envolver com algum funcionário.

- Eu não sei... Na segunda, talvez? Mas nós podemos passar algum tempo juntos no meu escritório depois que você terminar o seu expediente.

- É excitante fazer isso algumas vezes, mas não todas elas, Agave. Parece que isso é a única coisa que nós fazemos. Eu quero passar a noite com você, dormir com você, tomar café da manhã no dia seguinte... E não te comer debruçada em cima da mesa do seu irmão em dez minutos.

- Segunda-feira, então – dou um beijinho estalado em seus lábios. – Agora eu preciso ir.

Ele não parece muito satisfeito, mas não posso fazer nada, eu tenho um milhão de coisas para resolver e tirar folga em uma sexta-feira à noite é impossível. Giorgos abre a porta para mim e eu vou para a parte da boate, direto para o bar externo, para acompanhar a entrega das bebidas e dos petiscos.

Aqui na Grécia é costume oferecer algo para comer junto com qualquer bebida, geralmente pequenas porções com amendoim, batata frita de saquinho, queijos, azeitonas... Depende muito da bebida que a pessoa pediu.

Quase uma hora depois, consigo conferir todas as caixas e assinar o documento de que recebi tudo certinho, começo a separar o que ficará em cada bar e peço para os garçons começarem a levar as caixas para o lugar certo. Recebo uma mensagem no meu celular e o tiro do bolso do meu *jeans*.

Estou no restaurante com uns amigos. Cadê você?

É do meu irmão e isso estraga completamente meus planos de ir para o escritório com o Giorgos mais tarde. Deixo as últimas orientações com o pessoal e vou até eles. O restaurante já está começando a encher, mas é impossível não notar os 4 homens em seus ternos caríssimos sentados em uma das mesas junto a mulher loira sentada ao lado de um deles.

Vou caminhando até lá e meu irmão se levanta quando me vê. Ele me dá um abraço apertado e um beijo.

- Oi, D, veio trabalhar hoje?

- Não, vim me divertir com o pessoal. Como estão as coisas por aqui?

- Tudo bem.

- Tem algo que eu precise saber?

- Não, está tudo em ordem.

- Ótimo – ele dá um beijo em minha testa e nos vira de frente para os amigos.

- Oi, gente – digo antes de me aproximar e dar um beijo no Alexandros e no Sólon.

- Essa é a Rachel, minha namorada, mas eu acho que vocês já se conheceram, não? – Alexandros diz em inglês.

É claro que eu já conheço a insuportável da namorada americana dele, embora eu preferisse não ter tido esse desprazer.

- Já sim – digo. – Como vai?

Ela me responde apenas com um sorriso forçado.

“Quanta simpatia...”

- Você eu também conheço, mas não lembro o seu nome – continuo, me dirigindo ao homem que falta cumprimentar.

- Takis – ele diz antes de se levantar e me dar um beijo no rosto. – Nós nos vimos poucas vezes, mas eu também me lembro de você.

Eu não poderia me esquecer dele. Takis é forte, musculoso, tem a cabeça raspada e todas as vezes que eu o vi, ele estava com a barba por fazer como hoje.

- Você quer sentar e comer conosco? – ele continua.

- É, Agave, senta aí – meu irmão diz.

- Eu não posso agora, estou resolvendo a distribuição das bebidas, mas nós nos vemos por aí mais tarde. Divirtam-se.

Afasto-me da mesa pensando que eu já namorei mais da metade dos amigos do meu irmão e nós sempre brigávamos por isso quando éramos adolescente. Sólon foi um deles, meu irmão ficou 6 meses sem falar com ele quando descobriu e é claro que ele terminou comigo alegando que a amizade do Dimitris era muito importante para ele.

O Alexandros sempre resistiu, eu dava em cima dele com força, mas ele sempre se esquivava dizendo que não podia fazer isso com o melhor amigo dele. Nós quase nos beijamos uma vez em que estávamos bêbados na casa do Dimitris e estávamos só nós

dois na sala, pois meu irmão havia ido ao banheiro. Mas, nesse exato momento, meu corpo decidiu que era hora de vomitar todo o *ouzo* que eu tinha bebido e nós tivemos que adiar... meio que para sempre.

Takis não faz parte dessa época e eu não sei quando eles se conheceram. Metade dos homens da Grécia têm o mesmo nome e fica difícil memorizar onde seu irmão conheceu esse ou aquele Takis.

Volto para o bar e me distraio com o meu serviço. A casa aos poucos vai ficando lotada, como sempre acontece, mas consigo ver Dimitris e os amigos indo para uma das mesas reservadas perto da piscina.

Meu trabalho não é preparar nem servir bebidas, mas isso acaba acontecendo nos fins de semana, pois mesmo com os *freelancers* que eu contrato, nunca dá para dar conta do recado. Decido fazer uma pausa para comer alguma coisa, vou até a cozinha do restaurante, que agora está praticamente vazio, peço um hambúrguer e vou para o escritório.

Enquanto como e continuo trabalhando, Dimitris entra e diz:

- Já chega disso, venha se divertir.

- Eu não quero atrapalhar você e seus amigos, D.

- Eles são seus amigos também. E você nunca atrapalha. Se você não quiser ficar conosco, vá para outro lugar, mas você não pode ficar enfiada nesse escritório ou naquele bar o resto da vida, Agave.

- Está bem... Eu posso terminar de comer primeiro?

- Pode, mas eu vou ficar aqui esperando – ele se senta em uma das poltronas.

Não consigo deixar de sorrir para ele.

- Como você está? – ele pergunta.

- Bem, tudo igual...

- E que mochila é essa?

- Vou passar o fim de semana no meu apartamento.

- A mamãe continua implicando com você?

- Todo santo dia.

- Eu vou conversar com ela outra vez.

- Nem precisa perder o seu tempo, nós já sabemos que não vai adiantar.

- Eu vou tentar, ela precisa parar com isso.

Enfio todo o pedaço do sanduíche na boca para encerrar essa conversa e sair logo daqui.

- Vamos? – pergunto de boca cheia e ele ri.

- Você parece um bisonte comendo.

- E quando foi que você viu um deles comendo?

- Nunca, mas é exatamente desse jeito que eu imagino que seja – ele aponta para mim.

Dou uma gargalhada e quase me engasgo.

- Cala a boca, Dimitris, e vamos sair logo daqui.

Nós vamos para onde os amigos dele estavam, mas agora apenas Alexandros e Rachel estão aqui. Nos sentamos com eles e eu vejo que o Takis está um pouco mais a nossa esquerda conversando com duas mulheres em um dos sofás. Agora ele está sem o paletó, sem a gravata, com a camisa branca enrolada até os cotovelos e o primeiro botão aberto.

Ele passa a ponta do indicador pelos lábios de uma delas e a outra chama sua atenção passando a mão pela coxa dele. Takis olha para ela, segura seu queixo e a beija. A mulher parece se derreter por inteiro enquanto a outra se senta no colo dele e beija seu pescoço. Takis se afasta da que estava beijando e beija a que está em seu colo.

“Eu já sei de onde eu o conheço!”

Nesse instante, eu lembro que esse é o Takis que faz *swing* junto com o Dimitris. Eu já sei dessa história há alguns anos, mas é claro que meu irmão nunca me deixou ir a nenhuma dessas festinhas dele.

Puxo na memória e lembro que o Takis é o detetive particular do Alexandros e que foi ele que levou o D para a primeira casa de *swing* que ele foi.

- Onde é mesmo aquele lugar que você frequenta com o Takis? – sussurro no ouvido do meu irmão.

- Por quê? – ele olha para mim de um jeito esquisito.

- Nada... curiosidade... é que eu acabei de me dar conta de que ele é esse Takis.

- *Hm... Fica no Piraeus.*

Não é uma área muito boa da cidade, mas não acredito que eles colocariam um tipo de clube desse no bairro onde nós moramos, por exemplo.

- Ah, é.

Dimitris volta a conversar com o Alexandros e eu volto a observar o que o trio faz. Deve ser legal essa coisa de ter mais de uma pessoa te beijando e te tocando ao mesmo tempo.

“Se com uma só já é maravilhoso, imagina com mais?”

Takis olha na nossa direção e me pega olhando para ele.

“Merda!”

Eu desvio o olhar, obviamente constrangida por ter sido pega em flagrante. Passo alguns minutos olhando para qualquer outro lugar, mas quando olho para ele outra vez, Takis continua olhando para mim enquanto as duas mulheres conversam entre si.

“Merda, merda, merda!”

Levanto-me e dou um beijo na bochecha do meu irmão.

- Eu vou embora, D. Vou aproveitar que você está aqui para descansar um pouco.
- Tudo bem, dirija com cuidado – ele me beija de volta.
- Pode deixar.

Despeço-me do Alexandros e da namorada dele e vou para o escritório pegar as minhas coisas. Enquanto procuro a chave do carro dentro da bolsa, alguém bate na porta.

- Pode entrar – grito.

Eu só não esperava que a pessoa atrás da porta fosse o Takis.

- Oi! Posso te ajudar? – digo um pouco mais afobada do que o normal.

Ele entra e fecha a porta.

- Está tudo bem?
- Sim, tudo ótimo, por quê?
- Você não parece bem.
- Eu só estou com um pouco de pressa. O que eu posso fazer por você, Takis?

Ele pensa por alguns segundos.

- Algumas coisas, mas não agora. Você sabe o que seu irmão e eu fazemos?
- É... Sim... Nós não temos segredos, quer dizer, nós quase não temos segredos.

Ele sorri.

- E você gosta?

Fico confusa.

- De não ter segredos com o meu irmão?

Ele se aproxima e encosta na mesa ao meu lado.

- Não. Você gosta do que viu? Gosta de fazer aquelas coisas?

- É... você quer dizer beijar pessoas?

Eu estou me fazendo de idiota para tentar me recompor, mas não está realmente funcionando.

- Não, Agave, você sabe exatamente o que eu quero dizer. Eu achei que você estivesse com pressa.

- Não, eu não faço essas coisas... É... eu nunca fiz essas coisas.

Acho que estou até ficando gaga. O cheiro do perfume dele tão perto de mim está me enlouquecendo.

- Ótimo, melhor assim. Para onde você está indo? Posso te dar uma carona?

- Para casa, e eu estou de carro, mas obrigada por oferecer.

- De nada. Eu vou deixar você terminar de arrumar as suas coisas.

- Certo, a gente se vê por aí.

- Logo, eu espero.

Ele diz e caminha em direção à porta.

- Com certeza – consigo dizer antes de ele sair.

“Mas o que foi isso?”

Pego minhas coisas e saio da boate o mais rápido que posso. Começo a dirigir de volta para casa, mas paro em um acostamento para tentar me acalmar. Meu coração está batendo forte, minhas mãos estão molhadas e eu estou... excitada.

Pego meu celular para ligar para o Giorgos e ver se ele ainda quer me encontrar hoje, mas antes de ligar, chego à conclusão de que não é isso o que eu quero. Entro na internet e faço uma pesquisa.

Clubes de swing em Piraeus

No resultado aparece apenas um e eu pesquiso o endereço exato. Com certeza meu irmão não estará lá hoje e eu vou poder conhecer o lugar sem correr o risco de ele me encontrar lá. Coloco o endereço no GPS e 20 minutos depois, estaciono alguns blocos à frente do clube.

A fachada me parece de um clube comum: Parede de tijolinhos pintados de bege, uma porta de ferro e alguns holofotes iluminando a entrada. Não há filas para entrar e eu fico parada alguns minutos do lado de fora decidindo o que fazer.

“O Dimitris faz isso há anos, se fosse ruim, ele já teria parado.”

Entro e uma jovem mulher com uma máscara preta em volta apenas dos olhos me cumprimenta:

- Boa noite, seja bem-vinda. É a sua primeira vez aqui?

- Boa noite. Sim, é a primeira vez.

- Você gostaria de um tour ou vai ficar apenas no bar?

- É... Eu gostaria de um tour.

- Excelente! – Ela aperta um botão embaixo da bancada. – A entrada custa 60 euros.

- Certo.

Pego o dinheiro na minha bolsa e entrego a ela. Uma mulher com a mesma máscara, mas com a aparência mais velha se aproxima e diz:

- Oi, meu nome é Despina, eu sou a dona do clube, vamos lá?

- Eu sou a...

- Você não precisa falar o seu nome se não quiser.

- Ah...

- Me acompanhe, por favor.

A decoração do local é basicamente vermelha e preta e há várias pessoas sentadas em volta do enorme bar retangular que fica no meio do salão. Nos cantos, há sofás, poltronas e mesas onde também há várias pessoas bebendo e conversando como se fosse uma boate comum.

- É a sua primeira vez em um lugar como esse?

- Sim.

- Bem, esse é o nosso primeiro ambiente, aqui não é permitido fazer absolutamente nada, apenas conversar e conhecer pessoas novas. Você não é obrigada a seguir adiante, mas se decidir que quer ir para o segundo andar, as coisas começam a ficar um pouco diferentes por lá.

- Você poderia me mostrar?

- Claro.

Nós subimos por uma escada e a primeira coisa que vejo é um conjunto de armários com chaves penduradas do lado de fora.

- A primeira coisa que você tem que fazer é deixar todos os seus pertences aqui. Logo ali – ela aponta para uma porta – tem um banheiro caso você queira trocar de roupa ou coisas do tipo.

Nós entramos em uma enorme sala com muitos sofás, cadeiras e divãs, e ela continua:

- Aqui é a primeira área de prazer. Nesse espaço você está autorizada apenas a interagir com o seu par e observar a interação dos outros, sem trocas nem penetração. Como você está sozinha, você pode apenas observar.

Vejo que há casais conversando, se beijando e até se tocando, mas todos vestidos e observando o que os outros casais fazem.

Nós passamos pela sala e entramos em outra um pouco maior.

- Essa é a segunda área de prazer onde você pode trocar de casais e conhecer melhor as pessoas que você decidiu compartilhar essa noite, mas ainda sem penetração.

Há mais armários em uma das paredes, as pessoas aqui já estão nuas e se pegam de todas as formas, mas ninguém faz sexo em si. Continuamos o nosso tour sem ninguém prestar muita atenção no que estamos fazendo. Entramos em outro ambiente e nesse há camas também.

- Essa é a terceira e última sala do prazer, aqui tudo é permitido. Se você reparar, em todos os ambientes há camisinhas, lenços umedecidos, toalhas e álcool em gel em diversos lugares, você pode usar o que precisar. Você tem alguma pergunta?

“Aproximadamente 1 milhão...”

- Não.

- Então eu vou deixar você voltar para o bar e se divertir – ela diz sorrindo.

Nós fazemos o caminho de volta, descemos, ela me indica um dos bancos do bar, eu me sento e um dos *barmen* se aproxima, todos eles também usam a mesma máscara que a recepcionista e a dona da boate estão usando.

- Querido – ela diz –, prepare um drink de boas-vindas para ela por conta da casa.

Ele sorri e concorda com cabeça. Viro-me para agradecer, mas ela já está caminhando para longe de mim.

- O que você gostaria de beber? – ele me pergunta.

- Um *cosmopolitan*, por favor.

O garçom se afasta para preparar o que eu pedi e eu observo as pessoas que estão ao meu redor. Todos estão bem vestidos, mas sem exageros, a maioria das mulheres está de vestido e de salto alto enquanto eu estou com uma calça *jeans*, uma camisa simples, branca e tênis.

“Acho que era melhor eu ter passando em casa para trocar de roupa...”

- Aqui está, querida.

O rapaz coloca a bebida no balcão, de frente para mim, e eu sorrio para ele em forma de agradecimento. Antes que eu consiga terminar o meu drinque, um homem se aproxima de mim e diz:

- Posso me sentar ao seu lado?

- Claro.

Ele tem os cabelos castanhos e a barba bem-feita. Ele estende a mão para me cumprimentar e eu digo:

- Eu sou a...

- Não precisa dizer o seu nome – ele me interrompe. – É a sua primeira vez aqui?

- Sim.

- Bem, dentro do clube nos chamamos de querido e querida, para preservar a identidade.

- Ah... Claro. É... como você está?

- Melhor agora. Eu estou naquela mesa ali – ele aponta o local – com meus dois amigos. Você gostaria de se juntar a nós?

Meu coração dispara dentro do peito. Observo os amigos dele e todos são exatamente como a maioria dos homens gregos: pele clara, cabelos castanhos e barba. Ainda assim, um deles chama bem a minha atenção e eu decido aceitar o convite.

- Claro.

Nós nos levantamos e vamos até a mesa dele. Eu cumprimento os outros dois homens e me sento com eles. Não sei o que falar, já que precisamos preservar nossas identidades.

“Será que devemos mentir?”

- Rapazes – o querido número 1 diz –, essa é a primeira vez dela aqui no clube.

- Ah, seja muito bem-vinda – o rapaz que eu gostei diz. – Dá para perceber que você não está muito familiarizada com o ambiente.

- Por quê?

- *Jeans*, tênis... – o terceiro diz sorrindo.

- É o meu estilo.

- Não me leve a mal, eu não estou criticando, eu gosto muito do seu estilo – o querido número 2 diz.

Sorrio, um pouco encabulada.

- Vocês se conhecem de fora do clube?

- Sim, trabalhamos juntos e somos amigos.

- Legal, e vocês vêm sempre aqui?

Eles riem da minha pergunta bastante clichê.

- Sim, pelo menos 2 vezes por mês.

Fico em silêncio durante algum tempo olhando para a minha bebida.

- Desculpe, gente, mas eu não consigo fazer isso desse jeito. Meu nome é Agave – eles arregalam os olhos como se eu fosse de outro planeta –, e eu vou precisar saber o nome de vocês se nós realmente formos subir e continuar isso.

O homem que eu gostei coloca a mão sobre o meu joelho, o acaricia e diz:

- Eu sou o Orfeas e eles são Sotiris e Nicolas.

Respiro aliviada.

- Assim fica bem mais fácil, obrigada. E o que vocês fazem da vida?

- Trabalhamos em uma empresa de telecomunicações, e você? – Sotiris diz.

- Eu sou gerente de um bar.

Nicolas coloca meu cabelo atrás da minha orelha, passa os dedos sensualmente sobre ela e pergunta:

- Você gostaria de subir logo ou prefere ficar aqui e conversar mais um pouco?

- Ela gostaria de conversar mais um pouco – uma voz masculina que eu não reconheço responde por mim.

Olho para trás e vejo Takis, o amigo do meu irmão, de frente para a mesa onde estamos.

- O que você está fazendo aqui? – pergunto já sabendo que vou ter problemas com o Dimitris depois.

Ele puxa um dos *puffs* e se senta.

- Acho que a pergunta é o que *você* está fazendo aqui, querida.

Takis diz em um tom debochado.

- Tudo bem, eles sabem o meu nome.

Ele para de sorrir.

- Você falou o seu nome?

- Com licença, rapazes, eu preciso falar com o meu... amigo por um instante.

- Mas você vai voltar? – Orfeas pergunta depois de segurar a minha mão e não deixar eu me afastar.

- Sim, não demoro.

Dou um tapinha no ombro do Takis e caminho em direção ao bar. Ele caminha atrás de mim e se senta ao meu lado.

- O que você está fazendo aqui? – ele pergunta.

- Eu vim conhecer o lugar e você está me atrapalhando. O Dimitris está vindo para cá também?

- Não, ele continua na boate dele, eu vim sozinho.

Por incrível que pareça, saber que ele não trouxe aquelas mulheres com ele me deixa feliz.

- Eu espero que você não diga a ele que me viu aqui. Eu não quero que ele saiba.

- Você não sabe no que está se metendo, Agave. Aqui não é lugar para você.

- Por que não? Você está aqui, você traz o meu irmão aqui... Se serve para vocês, com certeza serve para mim também.

Ele bufa.

- Venha, eu vou te levar para casa – ele se levanta e estende a mão para mim.

- Eu não vou a lugar algum... A não ser lá para cima com aqueles rapazes ali – olho na direção deles e Sotiris sorri para mim.

Takis fica em silêncio me observando por um tempo.

- Tudo bem, eu vou ficar com você então.

Meus batimentos cardíacos aceleram com o que pode acontecer se ele realmente ficar.

- Você não precisa se preocupar, eu vou ficar bem, não quero estragar a sua noite.

- Você já arruinou tudo, Agave. O único jeito de consertar isso é deixar eu te ajudar. Prometo que não vou encostar em você.

Isso me deixa um pouco desapontada.

- Tudo bem. O que nós fazemos agora?

- Subimos e você toma uma chuvaçada.

- Certo.

Eu me levanto e aceno para os rapazes. Takis e eu subimos juntos, mas eles nos acompanham de perto. Coloco minha bolsa em um dos armários e tiro um roupão e um par de chinelos que está dentro dele. Vejo que os três homens entram na primeira sala, mas Takis fica me esperando na porta do banheiro. Entro e ele me acompanha.

- Você vai ficar aqui dentro?

- Sim.

Eu não pretendia tomar banho na frente dele. Fico parada pensando no que fazer e ele continua:

- Se você quer mesmo fazer isso, você não pode ter vergonha de nada.

- Eu não estou com vergonha – minto.

Takis cruza os braços e apoia o corpo na porta.

- Nós podemos ir embora quando você quiser.

Tiro minha blusa para que ele entenda que minha intenção não é sair daqui. Takis respira fundo e ajusta um pouco a postura. Tiro o resto da minha roupa, entro no chuveiro e começo a me lavar. Ele não desvia o olhar do meu nem por um instante.

Depois de me secar e vestir o roupão, nós saímos do banheiro, eu guardo minha roupa no armário e nós vamos para a primeira sala. Os rapazes estão reunidos em volta de uma mesa e há um *cosmopolitan* esperando por mim.

- Obrigada – digo assim que me sento.

Takis se senta ao meu lado e se serve da garrafa de uísque que está sobre a mesinha entre nós.

- De onde vocês se conhecem? – Orfeas pergunta.

- Ele é amigo do meu irmão.

- Legal... E o que você faz? – ele se dirige ao Takis.

- Entre outras coisas, eu trabalho para o exército.

Olho para ele espantada, pois eu não sabia disso.

- Interessante... Em que área?

- Inteligência.

- Desde quando? – pergunto.

- O serviço militar é obrigatório a partir dos 18 anos. Depois você pode decidir se você quer seguir carreira. No meu caso, eu fiz concurso.

- E o que você é agora?

- Coronel.

“Uau!”

- Eu achei que você só trabalhasse para o Alexandros – digo baixinho.

- E eu achei que você não frequentasse clubes de *swing*.

Ele levanta seu copo em minha direção e nós brindamos.

Conversamos durante algum tempo até eu começar a prestar atenção em um casal que está sentado em um dos sofás. A mulher está com uma saia e o homem que está com ela abre suas pernas e puxa sua calcinha para o lado para que nós a vejamos. Por mais estranho que isso pareça até para mim, isso me deixa excitada.

- Você quer se sentar no meu colo para eu te oferecer para os seus amigos como ele está fazendo com ela? – Takis sussurra em meu ouvido.

Tento engolir a saliva que não existe em minha boca nesse momento.

- A dona do clube disse que como eu vim sozinha, só posso observar nessa sala.

- Você não está mais sozinha, agora você está comigo. Vem.

Ele estende a mão para mim e eu me sento em seu colo. Takis puxa meu cabelo para o lado e passa o nariz pelo meu pescoço, me deixando toda arrepiada.

- Não tenha medo, eu não vou encostar em você.

Ele solta o nó do meu roupão e o puxa para baixo, deixando meus seios do lado de fora. Os rapazes, que estavam olhando para o casal, passam a olhar para mim. Fecho os olhos e apoio a cabeça no ombro do Takis.

- Você é linda, Agave – ele sussurra em meu ouvido. – Eu daria qualquer coisa para ter você na minha cama essa noite.

Meus mamilos estão eriçados e eu sinto a lubrificação entre as minhas pernas aumentar apenas com o tom da voz dele. Takis continua abrindo meu roupão até eu estar completamente exposta.

- Você nem imagina todas as coisas que eu gostaria de fazer com você – ele coloca uma mão sobre o meu joelho. – Abra as pernas, deixe eles verem o que será só meu mais tarde.

Faço o que ele diz, Nicolas se levanta e pergunta:

- Podemos passar para a próxima sala?

- Você quer continuar? – Takis me pergunta.

- Sim – respondo ofegante.

Ele me veste e me ajuda a levantar. Bebo o resto do meu drinque em um único gole e nós vamos para a segunda sala. Assim que entramos, os 3 rapazes tiram as roupas

e ficam completamente nus, eu tiro o roupão que estou usando, mas Takis continua vestido e se senta em frente ao divã onde eu me sentei.

Nicolas se senta ao meu lado e me beija na boca com delicadeza. Sinto mãos tocando meus seios, abro os olhos e vejo que são do Orfeas. Nicolas se senta com as pernas abertas atrás de mim e apoia meu corpo no dele, Sotiris se ajoelha no divã abre as minhas pernas e acaricia meu clitóris.

- Posso beijar você aqui? – ele me pergunta.

- Sim – abro ainda mais as pernas e ele passa a língua pela minha abertura.

Orfeas coloca um dos meus mamilos na boca e o suga enquanto Nicolas beija minha nuca. A sensação de ter três bocas ao mesmo tempo no meu corpo é incrível e indescritível. Olho para o Takis e vejo que ele está excitado pelo volume em sua calça. Estendo o braço em sua direção para que se junte a nós, mas ele nega balançando a cabeça e sorrindo de um jeito diabólico.

Ele abre o botão, o zíper da calça e coloca o pau para fora. Takis o segura e desliza a mão para cima e para baixo algumas vezes antes de passar a mão pela glândula espalhando seu líquido pré-ejaculatório por ela. Por mais que eu lute para continuar olhando, Nicolas suga meu clitóris com força, eu fecho os olhos e gozo com todo meu corpo tremendo entre eles.

Aos poucos, eles vão diminuindo o ritmo e se afastando de mim. Nicolas, que está sentado atrás de mim, pergunta:

- Você está bem?

- Sim.

- Quer beber alguma coisa?

- Água, por favor.

Ele se levanta e se junta aos amigos que foram pegar bebidas. Coloco as pernas para fora do divã, me levanto e vou até onde Takis continua se masturbando lentamente. Passo a mão por seus ombros e quando vou me ajoelhar entre suas pernas, ele me segura e diz:

- Não.

- Não? Por que não?

- Eu prometi que não iria encostar em você.

Ele coloca o pau dentro da calça e a fecha.

- Mas eu quero.

Sento-me de pernas abertas em seu colo, tento beijá-lo, mas ele afasta o rosto.

- Você não me quer? – pergunto decepcionada.

- Mais do que qualquer coisa, mas não aqui.

- Onde então?

- Na minha casa.

- Nós marcamos de nos ver outro dia?

- Não... Se você quiser, nós podemos ir agora mesmo.

Fico em silêncio pensando no que fazer. Takis segura meus cabelos pela nuca, puxa meu rosto para bem perto do seu e passa os lábios pelos meus, mas sem me beijar.

- Vem comigo, Agave.

Ele aperta minha bunda e esfrega sua ereção em mim fazendo minha excitação voltar de forma ainda mais intensa.

- Vou.

Capítulo 2

“Tens um não sei que de paraíso e o corpo mais preciso do que o mais lindo dos mortais. Tens uma beleza infinita e a boca mais bonita que a minha já tocou.”

Paixão – Simone



Quando eu a vi sentada no bar daquele clube cercada por homens que estavam decididos a levá-la para cama, eu sabia que esse seria o melhor e, ao mesmo tempo, o pior dia de toda a minha vida.

Meu dia estava sendo bom, o Alexandros não tinha tido nenhuma crise ainda, Dimitris não estava fazendo piadas sem cabimento em grego para a namorada do Alexandros não entender, essa parecia apenas uma sexta-feira agradável quando nós decidimos ir até a boate do Dimitris para jantar e beber alguma coisa depois.

Assim que Agave entra no restaurante, eu a reconheço mesmo depois de anos sem vê-la. Nós nos conhecemos há uns 10 anos, basicamente na mesma época que eu conheci o irmão dela, mas nos vimos poucas vezes nesse período. Eu sempre a achei muito bonita, mas agora...

“Agora ela continua sendo a irmã do seu amigo e ele vai cortar o seu pau fora se descobrir o que você está pensando.”

Agave não faz nada para parecer linda e sexy, ela está com uma roupa básica e sem maquiagem, mas, ainda assim, é a mulher mais bonita que eu vi hoje. Ela conversa um pouco com o irmão, cumprimenta a todos e eu a convido para se juntar a nós, mas ela recusa, pois precisa voltar ao trabalho.

- E aí, Takis, quais são os seus planos para hoje? – Alexandros pergunta.

- Eu tinha pensado em ir ao clube antes de vir para cá com vocês, talvez eu vá mais tarde. Você vem comigo, Dimitris?

- Hoje não, quero ficar aqui para ver como estão as coisas e dar uma folga para a Agave, ela tem trabalhado demais e todos os finais de semana.

- Vocês gostariam de vir? – pergunto ao casal.

- De jeito nenhum – Alexandros responde antes que Rachel consiga abrir a boca.
– Nós vamos ficar um pouco aqui depois vamos para casa.

- E quando será a próxima festa, Takis? – Dimitris me pergunta.

- Em breve, estou preparando uma e conto com a presença de vocês.

- Que festa é essa? – Rachel pergunta.

Alexandros olha para mim com ódio.

- É uma reunião para homens – minto. – De qualquer forma, acho que você não estará aqui no dia. Quando volta para os Estados Unidos?

- Segunda-feira que vem.

- Você com certeza não estará aqui – digo sorrindo mesmo sem ter definido a data da festa ainda.

Nós começamos a conversar sobre o trabalho e deixamos esse assunto morrer antes que o Alexandros tenha uma parada cardíaca. Jantamos tranquilamente e depois passamos para a área reservada para a boate. Nós sentamos em um dos sofás e Dimitris pede que tragam bebidas para a nossa mesa.

Ficamos conversando durante algum tempo até eu reparar que duas mulheres que estão na mesa ao lado da nossa não param de olhar em nossa direção e cochichar. Olho em volta e não vejo mais a irmã do Dimitris no bar onde ela estava.

“Será que ela foi embora?”

- Cadê a sua irmã? – pergunto ao meu amigo.

Ele também a procura com o olhar.

- Deve estar no escritório. Você está preocupado com a minha irmã ao invés de reparar nessas duas gostosas aqui do nosso lado?

- Quer ir lá se apresentar?

- Não... Vá você, eu vou procurar a Agave, tenho que trabalhar.

Dimitris dá um tapinha em meu joelho e se levanta. Eu aproveito que fiquei sozinho com o casal e vou até o sofá onde as duas mulheres estão.

- Com licença, posso me sentar aqui com vocês?

- Claro – uma dela diz e desliza para o lado abrindo espaço para eu me sentar entre elas.

- Meu nome é Takis, e o de vocês?

- Eu sou a Sofia e ela é a Zoe.

- Vocês gostariam de beber alguma coisa?

Elas me dizem o que querem beber e eu me levanto para ir buscar no bar. Quando volto com nossas bebidas, elas abrem espaço entre elas outra vez. Nós conversamos durante algum tempo sobre o que elas fazem, gostam e como vieram parar nessa boate hoje à noite.

- Estou pensando em ir para uma outra boate e talvez vocês queiram vir comigo. O que vocês acham?

- Qual boate? – Zoe pergunta.

- Ah... Uma bem melhor do que essa... – contorno sua boca com meu dedo.

Sofia passa a mão na minha perna, quando olho para ela e vejo que está sorrindo, decido dar um passo adiante e a beijo. Sinto Zoe sentando sobre as minhas pernas e

beijando meu pescoço, então a beijo também. Sofia passa a beijar suavemente meu pescoço e eu decido que é hora de ir embora daqui com elas.

Termino o beijo, olho para onde meus amigos estão para sinalizar ao Dimitris que vou embora e dou de cara com a Agave olhando para mim com um certo interesse que eu não havia notado antes.

“Será que ela faz isso e o Dimitris nunca me contou nada?”

Ela desvia o olhar, mas eu continuo a observando. Sua respiração está agitada e ela não sabe onde enfiar as mãos. Agave olha para mim outra vez, mas se levanta em seguida, se despede e caminha para a área coberta da boate.

- Com licença, meninas, eu já volto – digo, tiro Zoe do meu colo e vou atrás dela.

Vejo Agave entrando no escritório e assim que me aproximo, bato na porta e ela me manda entrar. Agave parece um pouco fora de si, mas me garante que está bem. A curiosidade é mais forte do que o meu bom senso e eu pergunto se ela sabe o que Dimitris e eu fazemos.

- É... Sim... Nós não temos segredos, quer dizer, nós quase não temos segredos.

- E você gosta?

Ela tenta me fazer de idiota respondendo minhas perguntas com outras perguntas até eu esclarecer exatamente o que quero saber e ela ficar corada e ainda mais bonita.

- Não, eu não faço essas coisas... É... eu nunca fiz essas coisas.

Ao mesmo tempo em que fico feliz, fico despontado, pois essa seria a chance perfeita para continuar esse assunto em outro lugar. Ainda assim, tento sair daqui com ela, mas ela diz que está indo para casa e que não precisa de uma carona.

Sua expressão corporal me diz que ela quer algo a mais, mas suas palavras dizem exatamente o contrário e eu não sei no que acreditar.

- Certo, a gente se vê por aí – ela diz

- Logo, eu espero.

Saio do escritório e volto para a mesa dos meus amigos.

- Aonde você foi? – Dimitris pergunta.

- É... Ao banheiro. Estou indo embora com as duas – balanço a cabeça na direção das duas mulheres que deixei esperando por mim. – Você quer vir conosco?

- Não, vou ficar aqui mesmo. Divirta-se!

Despeço-me do Alexandros e da namorada, olho em volta para ver se acho o Sólon para me despedir dele também, mas ele simplesmente desapareceu.

Vou até a mesa das meninas e digo:

- Vamos?

Elas sorriem e se levantam. Saímos da boate e caminhamos em direção ao meu carro.

- Para onde nós estamos indo? – Sofia pergunta.

- Para um clube de *swing* em *Piraeus*.

- *Piraeus*? Como assim? Achei que fôssemos para a sua casa – Zoe diz.

- Não... Eu não tenho encontros desse tipo na minha casa.

- Eu não quero ir para um clube de *swing* – Sofia protesta.

- Nem eu.

- Tudo bem, sem problemas – digo sorrindo. – Eu vou acompanhar você de volta à boate.

Viro as costas e começo a fazer o caminho de volta.

- Espere, Takis, tudo bem, nós iremos com você – Sofia diz.

- Então... Eu acho melhor não. Eu não quero forçar ninguém a nada.

- Não, nós queremos ir – Zoe diz.

- Eu acho que não, e eu não vou me sentir confortável com isso. Foi realmente um prazer conhece-las. Vamos, eu acompanho vocês de volta.

- Nós não precisamos de companhia, seu babaca! Podemos voltar sozinhas.

Sorrio, tentando manter a educação e a compostura, e estico o braço em direção à boate.

- Fiquem à vontade então.

As duas continuam caminhando e por mais que elas tenham dito que não precisavam, fico parado no mesmo lugar até elas entrarem na boate outra vez.

“Era só o que me faltava!”

Eu não tenho o hábito de levar desconhecidos para a minha casa. É claro que muitas mulheres já foram lá e já dormiram comigo lá, mas não em um primeiro encontro. Entro no carro e penso em dar a noite por encerrada, mas decido ir tomar um último drinque no clube e ver se meu humor muda um pouco, o que obviamente não acontece, pois assim que entro, vejo Agave sentada entre três homens e um deles acaricia sua perna.

Aproximo-me tentando entender que porra está acontecendo aqui, já que ela me disse que não fazia essas coisas, e me intrometo de forma grosseira na conversa

deles respondendo por ela quando um deles pergunta se ela já quer ir para o segundo andar.

Agave consegue me irritar de todas as formas possíveis: ela me pergunta o que eu, justamente eu, estou fazendo aqui, logo depois descubro que ela deu o nome verdadeiro para eles e por fim ela me afasta da mesa como se eu estivesse sobrando nessa festa.

- O que você está fazendo aqui? – pergunto assim que nos sentamos longe do grupo.

- Eu vim conhecer o lugar e você está me atrapalhando. O Dimitris está vindo para cá também?

A única preocupação dela parece ser o irmão e não o que efetivamente está a ponto de acontecer aqui.

- Você não sabe no que está se metendo, Agave. Aqui não é lugar para você.

Tento convencê-la a ir embora comigo, mas ela se recusa, então não tenho outra coisa a fazer a não ser ficar com ela.

“Essa é a desculpa mais esfarrapada que eu já inventei em toda a minha vida.”

- Você não precisa se preocupar, eu vou ficar bem, não quero estragar a sua noite.

- Você já arruinou tudo, Agave. O único jeito de consertar isso é deixar eu te ajudar. Prometo que não vou encostar em você.

Minto para ela e para mim mesmo mais uma vez, mas ela concorda com a minha proposta insana e nós vamos para o segundo andar acompanhados pelos amiguinhos dela. Eu a acompanho até o banheiro e tento outra vez fazê-la desistir dizendo que ficarei aqui enquanto ela toma banho. Agave não se intimida e começa a tirar a roupa, arruinando meus planos mais uma vez.

Seu corpo é lindo e meu pau também repara nisso. Agave não é como uma modelo, seu corpo é levemente arredondado e cheio de curvas sensuais que me fazem pensar em coisas inapropriadas para se fazer com a irmã mais nova do seu amigo. Eu fico observando-a o tempo todo e me controlando para não ter uma ereção.

Assim que ela termina, nós vamos para a sala comum e nos sentamos com os amigos dela. Conversamos basicamente sobre o que eu faço durante algum tempo até eu reparar que Agave se interessa em um casal que já começou a brincadeira. Ela abre a boca e arregala os olhos, mas se contém em seguida e continua observando.

“Será que ela gostaria de trocar esses idiotas pelo casal? Eu adoraria ver uma mulher tocando seu lindo corpo...”

- Você quer se sentar no meu colo para eu te oferecer para os seus amigos como ele está fazendo com ela? – pergunto na esperança de ela dizer que prefere brincar com a dupla, mas é claro que isso não acontece.

Depois de uma rápida conversa sobre as regras do clube, eu estendo a mão para ela e Agave se senta no meu colo. O cheiro da sua pele me faz perder o juízo e eu encosto meu nariz na lateral do seu pescoço, mas me controlo em seguida e continuo o que comecei, tentando não a tocar. Eu abro seu roupão, mostro seu corpo aos três homens, mas não paro de pensar em tê-la só para mim e deixo isso bem claro sussurrando coisas doces em seu ouvido.

Agave decide continuar a brincadeira e passar para a outra sala, vejo os homens se despirem, mas não tenho coragem de me aproveitar da situação e mantenho minha palavra de não a tocar. É uma tortura assistir Agave se derretendo entre eles, realmente gostando do que fazem com ela. Eu odeio cada minuto, mas não consigo parar de olhar para ela. Fico excitado com o que vejo e começo a me masturbar. Agave me convida a participar, mas eu nego e mantenho a distância vendo-a gozar nos lábios daquele desconhecido.

Antes que eu tenha tempo de interrompê-los, os três se afastam para deixá-la se recuperar e isso me tranquiliza. Ela parece bem, seu rosto e seu colo estão rosados e, ainda ofegante por causa do orgasmo, Agave se levanta, se aproxima de mim e quando ela começa a se ajoelhar de frente para mim, eu a impeço.

- Não? Por que não? – ela pergunta indignada.

- Eu prometi que não iria encostar em você – digo e fecho minha calça.

Ela diz que me quer e isso me faz sorrir. Agave tenta me beijar, mas eu não deixo.

- Você não me quer?

- Mais do que qualquer coisa, mas não aqui.

- Onde então?

- Na minha casa.

Respondo sem nem pensar a respeito.

- Nós marcamos de nos ver outro dia?

- Não... Se você quiser, nós podemos ir agora mesmo.

Sua expressão não me agrada e eu tenho quase certeza de que ela negará o meu pedido, então decido incentivá-la passando minha boca na dela.

- Vem comigo, Agave.

Minha vontade é de devorá-la. Perco o pingo de controle que me restava e esfrego meu pau nela. Agave respira fundo, joga a cabeça um pouco para trás e quando olha para mim outra vez, me faz ganhar a noite.

- Vou.

É impossível descrever a minha alegria. Seguro seu rosto com as duas mãos e a beijos com volúpia, encontrando em seus lábios o melhor beijo da minha vida. Levanto-me com ela no meu colo e Agave ri depois de envolver minha cintura com as pernas. Ouço um dos homens gritando o nome dela, mas ela acena para ele e passa os braços em volta do meu pescoço.

Caminhamos dessa forma até a primeira área com os armários e eu a coloco de pé. Agave tira o elástico que tem a chave do pulso, pega suas roupas e vai para o banheiro. Eu a acompanho, mas fico do lado de fora dessa vez.

- Ué, você não vai entrar? – ela pergunta debochando.

- Se eu entrar, nós não sairemos daí até o dia amanhecer.

Ela sorri, fecha a porta e alguns minutos depois, sai vestida de lá de dentro. Nós caminhamos lado a lado para fora do clube e, quando caminho em direção ao meu carro, ela toca o meu braço.

- Meu carro está do outro lado.

- Eu peço para alguém vir buscar amanhã, venha comigo no meu.

- Eu não vou deixar meu carro aqui.

- Não tem problema nenhum, pode ficar tranquila.

- Não, Takis. Eu só vou se for com o meu carro.

“Mas quanta teimosia por nada!”

- Tudo bem, vamos no seu, me dê as chaves.

Ela dá uma gargalhada alta e descontrolada.

- Você sabe que eu sei dirigir, né? – Ela começa a caminhar na direção oposta e eu a sigo. – Você pode ir no seu carro se você quiser, eu te sigo.

- Não, eu vou com você.

Nós entramos em seu carro que tem inúmeras coisas no banco de trás e não se parece em nada com o meu, que é extremamente organizado.

- Em que bairro você mora? – ela pergunta.

- *Politia*.

- Eu também!

- Você não mora na casa dos seus pais?

- Teoricamente sim, mas eu tenho um apartamento.

Ela começa a dirigir.

- E por que você não mora nele?

- Minha mãe pediu para eu ficar com ela, o que se mostrou uma péssima ideia com o tempo. Enfim... eu ia para minha casa hoje de qualquer jeito. Como a gente pode morar tão perto um do outro e nunca se esbarrar por aí sem meu irmão por perto?

- Eu não fico muito "por aí", meu tempo livre é bem curto.

Ela fica em silêncio durante algum tempo olhando para frente.

- Posso te pedir uma coisa?

- O que você quiser.

- Você pode por favor não contar nada para o meu irmão sobre o que aconteceu e o que ainda vai acontecer hoje?

- Agave, eu guardo vários segredos do seu irmão, quem não tem segredos com ele é você.

Ela sorri.

- Eu não vou contar. Do jeito que ele é, é capaz de ir tirar satisfação com você e vocês terminarem brigando. Eu não quero que isso aconteça.

- Faremos do seu jeito.

Eu não estava planejado ligar para o Dimitris amanhã de manhã e contar para ele que passei a noite com a irmãzinha dele, mas entendo que o que ela quer é que eu nunca mencione nada disso para ele, nunca.

- E eu também tenho mais um pedido.

- Diga.

- Você pode me tratar exatamente da mesma forma que trata as suas... é... parceiras sexuais.

Dou uma gargalhada e ela continua:

- É sério, eu não quero que você me trate diferente só porque eu sou irmã do D. Quero que o que quer que aconteça seja real.

- Eu estou tentando, Agave, mas aparentemente você sabe dirigir e não pode ir a lugar algum sem o seu carro.

Quem ri dessa vez é ela.

- Desculpe, é só que eu me sinto mais livre assim. Quando eu quiser ir embora, é só eu pegar minhas coisas e ir, entende?

- Você já ouviu falar em táxis?

- Você já entrou em um táxi na Grécia?

- Deus me livre! – Nós rimos. – Bem, brincadeiras a parte, eu prometo te tratar da mesma forma que trataria qualquer outra mulher que saísse comigo.

Ela coloca a mão na minha perna.

- Obrigada.

Seguro sua mão e entrelaço os nossos dedos.

- Essa noite está sendo uma surpresa muito agradável.

Ela sorri olhando para mim, mas não diz nada e continua dirigindo. Quando chegamos na porta da minha casa, Agave estaciona na calçada e nós entramos. Caminhamos pelo jardim até a porta sem dizer nada e assim que entramos e eu acendo as luzes, pergunto:

- Você quer beber alguma coisa?

- Sim, você tem vinho tinto?

- Sim, eu já volto, fique à vontade.

Vou até a cozinha pegar o que ela pediu e quando volto com uma garrafa e duas taças nas mãos, ela está sentada no sofá da sala com as pernas dobradas sobre ele.

- Está com frio?

- Não, estou bem.

Abro a garrafa e entrego uma taça cheia a ela, depois encho a minha também.

- O Dimitris sempre fala muito bem do seu trabalho na boate. Você pensa em continuar fazendo isso durante muito tempo?

“Mas de onde saiu essa pergunta sem cabimento?”

- É o meu trabalho, então, espero que sim. E você, pretende continuar no exército para sempre?

- Na verdade, não. Estou pensando em ir para a reserva há alguns anos, mas ainda não tive a oportunidade.

Ela dá um gole na bebida e fica olhando para a taça. Ficamos em silêncio durante algum tempo, coloco minha taça sobre a mesinha, Agave dá um sorrisinho tímido e diz:

- Takis, acho que isso não foi uma boa ideia, eu...

Seguro seu rosto, a beijo antes que ela termine de falar e ela retribui. Instantes depois, reconheço a mulher que estava no clube uma hora atrás, aquela cheia de fogo e desejo. Agave se senta no meu colo, de pernas abertas de frente para mim, sem descolar os lábios do meus.

- O que não foi uma boa ideia? – pergunto entre um beijo e outro.

- Nada, eu me enganei.

Coloco a mão em suas costas, por dentro de sua blusa, e a acaricio.

- Tem certeza?

- Absoluta.

- Então levanta e tira a roupa para mim.

Puxo seu lábio inferior com meus dentes antes de soltá-la. Agave levanta sorrindo, se afasta um pouco e faz o que eu peço bem lentamente, me torturando.

- Você vai ficar vestido?

- Vou. Passe sua mão pelo corpo, me mostre como você gosta de ser tocada, Agave.

- Ah, entendi... Você gosta de assistir...

- Entre outras coisas.

Ela passa a mão pelos seios, pela barriga e desce até tocar seu sexo.

- Acho que seria mais gostoso se você fizesse isso.

- Sente-se sobre a mesinha e abra as pernas.

Ela faz o que eu peço, eu me levanto, pego uma das taças que estão ao seu lado e derramo o vinho sobre seu sexo. Agave respira fundo, sorri e se deita na mesa. Eu me ajoelho, coloco um dos seus mamilos na boca e o sugo com um pouco mais de força do que pretendia.

- Isso! – ela exclama e eu repito o que acabei de fazer.

Coloco a mão entre suas pernas e começo a masturba-la. Uso minha outra mão para enfiar dois dedos em sua boceta úmida pelo vinho e por seus fluídos.

- Takis... Eu quero você dentro de mim.

- É exatamente onde eu estou, *manari mou*.

- Eu quero o seu... – tiro os dois dedos úmidos, coloco-os em seu cuzinho apertado, com minha outra mão toco o seu clitóris outra vez e aumento a pressão e a velocidade dos meus movimentos. – Ai, meu Deus!

Agave começa a tremer e a se contorcer sobre a mesinha de centro. Aos poucos, vou reduzindo o ritmo e afastando minhas mãos dela. Quando ela se apoia nos cotovelos e olha para mim, digo:

- Acho que Deus não gosta muito de ser mencionado em momentos como esse.

Ela ri e eu a pego no colo.

- Para onde nós vamos?

- Tomar um banho e depois para a cama para eu te dar o meu “Ai, meu Deus” que você quer tanto.

Ela envolve meu pescoço com os braços e me dá um beijo estalado nos lábios.

Enquanto Agave usa o meu banheiro, eu uso o de um dos quartos de hóspede. Quando vou para o quarto, a encontro deitada em minha cama. O ambiente está iluminado apenas por um abajur e ela parece estar dormindo embaixo das cobertas. Deito-me ao seu lado com todo cuidado para não a acordar, mas ela abre os olhos e diz:

- Oi.

- Oi – sussurro, ela se aproxima e me beija.

Agave passa a mão pelo meu peito e meu abdômen antes de agarrar o meu pau com suavidade e começar a me masturbar.

- Ei – afasto nossos lábios –, nós podemos deixar isso para amanhã se você estiver cansada.

- Você está cansado?

- Não...

Agave fica de joelhos na cama e tira a coberta do meu corpo. Ela observa cada parte dele antes de separar as minhas pernas e se posicionar no espaço entre elas. Quando ela se abaixa, eu acho que ela vai colocar meu pau na boca, mas na verdade ela coloca uma das minhas bolas e a suga com delicadeza, fazendo minha ereção dobrar de tamanho em segundos.

Seguro seus cabelos, afastando-os de seu rosto para olhar para ela. Agave não se intimida e me encara, aumentando ainda mais o meu desejo. Deixo que ela brinque até que eu esteja a ponto de gozar e quando esse momento chega, eu a coloco de costas sobre a cama e beijo seus lábios com força. A única coisa que eu consigo pensar é em estar dentro dela, mas não posso me comportar como um selvagem.

Beijo todo o seu corpo até ela pedir por mais e quando vejo que ela está bem molhada, pego uma camisinha na mesinha de cabeceira, a visto, apoio uma de suas pernas em meu ombro e a penetro com uma única estocada.

- Puta que pariu! – exclamo sem conseguir respirar direito. – Você está bem? Eu te machuquei?

Agave é muito apertada e eu não esperava por isso.

- Não, estou bem – ela diz sorrindo e levanta o quadril de encontro ao meu. – E eu gosto assim, você não vai me machucar.

Levanto sua outra perna e a fodo com força.

- Assim?

- Exatamente.

Passo o dedo em seus lábios e Agave o chupa para dentro de sua boca. Ela começa a gemer e fecha os olhos, mas os abre em seguida e diz com uma voz baixa e sensual:

- Você vai me fazer gozar outra vez...

Abaixo meu corpo sobre o dela, a beijo e aumento a velocidade dos meus movimentos. Quando acho que não vou mais aguentar, sinto sua boceta apertando meu pau e suas unhas arranhando minhas costas antes de ela gritar de prazer embaixo de mim e eu me entregar logo em seguida.

Assim que conseguimos estabilizar nossas respirações deito-me ao seu lado, faço carinho em seu rosto e pergunto:

- Onde você estava esse tempo todo? – ela sorri e me dá um selinho.

- Logo atrás do meu irmão.



Quando acordo no dia seguinte, Agave dorme serenamente ao meu lado. Ela é definitivamente diferente das outras mulheres gregas que eu conheci, e não foram poucas. Aqui existe um falso moralismo velado e por mais que a sociedade hoje em dia esteja menos machista, há comportamentos que simplesmente não se vê nas mulheres daqui, principalmente nas de famílias tradicionais como a dela.

Agave, Dimitris, Alexandros, Sólon e a maioria das pessoas que eu conheço hoje em dia nasceram em berço de ouro, em famílias ricas e não precisariam trabalhar nem um dia de suas vidas. Eu nasci em uma família simples, de classe média, e tudo que eu tenho hoje é o fruto do meu esforço e trabalho. Não que eles não trabalhem, longe disso, na verdade, para pessoas que não precisam fazer nada, eles trabalham até demais.

Continuo olhando para ela por não sei quanto tempo até ela abrir os olhos.

- Bom dia – ela diz.

- Bom dia.

Ela vira de barriga para se cima e se espreguiça fazendo um barulhinho engraçado.

- Ah, desculpa! Você está com pressa? Vai fazer alguma coisa agora?

- Vou...

- Eu saio daqui a 5 minutos – ela me interrompe.

- Agave, eu vou passar o dia com você – continuo, rindo. – Se você quiser, é claro. Você tem planos para hoje?

- Ah... Não, eu só tenho que ir trabalhar mais tarde.

- Ótimo! Então vamos sair para tomar um café, depois eu te levo no seu apartamento para você trocar de roupa, nós almoçamos e eu te deixo no trabalho.

- Tudo isso no meu carro? Você não é mais o homem que eu conheci, Takis – ela diz debochando.

Eu puxo seu corpo para perto do meu e beijo sua testa.

- Engraçadinha...

- Onde nós vamos tomar café?

- Em algum lugar por aqui mesmo?

- *Hm...* Acho melhor não, alguém pode nos ver juntos.

Confesso que isso me deixa um pouco irritado.

- Certo... Então vamos tomar café aqui mesmo e almoçar em algum lugar bem longe?

- Melhor.

- Vou tomar um banho rápido – digo e me levanto.

Vou para o banheiro, abro o chuveiro e escovo os dentes enquanto espero a água esquentar. No meio da minha chuveirada, Agave entra e fica parada na porta olhando para mim.

- O que foi?

- Nada... É só que você é muito gostoso e eu gosto de olhar.

É claro que nós terminamos fazendo sexo no chuveiro antes de descermos para tomar café.

Enquanto caminhamos pelo jardim, Agave abre a bolsa, pega as chaves do carro dela e as joga em minha direção.

- Vou deixar você dirigir hoje.

Assim que entramos no carro, ela pergunta:

- Para onde iremos?

- Eu pensei em *Microlimani*. O que você acha?

- Excelente.

Microlimani é um bairro próximo ao porto, com restaurantes novos, muito bons e que se encaixam no quesito “bem longe de casa” imposto por ela. Paramos rapidamente em seu apartamento, eu fico no carro enquanto ela sobe e troca de roupa. Outra vez ela, está de *jeans*, camiseta e tênis, mas dessa vez um jeans preto e uma camiseta vinho.

Continuamos no caminho para o restaurante e ela me pergunta:

- Você faz sexo com outros homens?

- Como assim?

- Eu sei que o Dimitris faz junto com outros homens, mas não diretamente, as relações são apenas com mulheres. Você faz com homens também?

- Não, nunca fiz.

- Por quê?

- Porque nunca me interessou, eu não sinto desejo por homens. Você já fez com outras mulheres?

- Não – ela faz uma cara de nojo e eu sorrio.

- Eu adoraria ver isso.

- Acho que não vai acontecer nunca.

- Nem se só a outra mulher tocar em você?

- Não... Acho que não.

- Uma pena.

Depois de uma breve pausa, ela pergunta:

- Com que frequência você vai ao clube?

- Depende... Duas, três vezes por mês.

- E você não tem relacionamentos normais?

Dou uma risada.

- O que seria um relacionamento normal, Agave?

- Com uma pessoa só.

- Claro que sim.

O telefone dela toca e ela atende:

- Oi, Giorgos, tudo bem?

Ela fica em silêncio enquanto o homem fala algo do outro lado.

- Sim, eu saí mais cedo porque o meu irmão ficou aí ontem, e não te liguei porque estava cansada.

Silêncio outra vez.

- Olha, eu estou indo almoçar com um amigo, nós podemos conversar quando eu chegar aí?

“Quem é esse homem?”

- Está bem, um beijo.

Ficamos em um silêncio constrangedor até eu não aguentar mais e perguntar:

- Quem é Giorgos?

- É o *chef* do restaurante.

- Ele é seu namorado?

- Não, nós só saímos de vez em quando, eu não tenho namorado.

Confesso que isso não me agrada, não é como se eu fosse me casar com ela, mas pretendia encontrá-la outras vezes e, saber que tem outro homem na história, não me deixa feliz.

Meu humor volta ao normal durante nosso almoço tardio. Estar perto do mar me acalma e Agave me distrai com suas inúmeras perguntas sobre o exército e sobre o meu trabalho para a empresa do Alexandros.

Ela me conta um pouco sobre sua vida, seu relacionamento com os pais e o irmão, seu trabalho na boate e eu percebo que ela é realmente diferente das outras mulheres com quem me envolvi.

Quando ela diz que precisa ir trabalhar, eu pago a conta, que ela insiste em dividir e para não brigarmos eu acabo deixando, e eu dirijo até o clube para pegar meu carro que ficou lá. Estaciono ao lado do meu carro e nós descemos. Agave se encosta na porta e eu encosto meu corpo no dela.

- Eu quero sair com você outra vez – digo. – Qual o seu telefone?

Ela me diz o número, eu anoto no meu celular e o guardo de volta no bolso da calça.

- Você não quer o meu número? – pergunto.

- Você vai me ligar?

- Claro.

- Então não precisa, eu espero. Sua agenda é mais ocupada que a minha.

- Que desculpa esfarrapada, Agave – Ela ri, eu seguro seu rosto e a beijo até meu pau começar a crescer dentro da calça. – Vou deixar você ir trabalhar, a gente se fala.

Dou um selinho em seus lábios e me afasto o suficiente para ela entrar no carro. Assim que ela sai, acenado para mim, entro no meu carro e, por mais que eu saiba que eu deveria ir para casa, sigo Agave até a boate. Deixo que ela entre e entro alguns minutos depois. Acompanho-a de longe e a vejo cumprimentando todo mundo e indo em direção ao restaurante. A recepcionista me para e diz:

- Boa tarde, o senhor gostaria de uma mesa para quantas pessoas?

- Eu sou amigo do Dimitris, estava aqui ontem com ele.

- Ah, sim, eu me lembro. Em que posso ajudá-lo? O Dimitris não está aqui hoje.

- Eu sei, ele pediu que eu viesse entregar algo para a irmã dele, só vai levar um minuto.

- Então você deu sorte, ela acabou de chegar.

A jovem sai da minha frente, eu entro e vejo Agave conversando com um homem em um canto do restaurante. Eles não parecem estar brigando então eu chego à conclusão de que ela não falou para ele que meu pau estava quase na garganta dela há menos de 24 horas.

Eles conversam durante algum tempo até o homem segurar sua mão e entrelaçar os dedos nos dela. Agave logo o solta, se afasta um pouco e dá um beijo longo demais em seu rosto. Ela entra na cozinha do restaurante e ele entra logo depois dela.

“Basta!”

Tiro meu telefone do bolso e faço uma ligação.

- Oi, Dimitris! Onde você está?

Capítulo 3

“Meu bem, você me dá água na boca, vestindo fantasias, tirando a roupa. Molhada de suor de tanto a gente se beijar, de tanto imaginar loucuras...”

Mania de você – Rita Lee



Não é para menos que meu irmão comentava uma vez ou outra que as mulheres eram loucas pelo Takis, o cara realmente sabe usar o que tem no meio das pernas e eu definitivamente gostaria de repetir o que fizemos na noite passada... E no chuveiro hoje de manhã.

Nós passamos uma tarde agradável juntos, comendo e conversando em um restaurante de frente para o mar e assim que nos despedimos, eu vou trabalhar. Cumprimento todo mundo como sempre faço e vou direto ao restaurante falar com o Giorgos.

- Oi – digo assim que o vejo.

Ele me puxa para perto de uma pilastra.

- Por que você não me ligou, Agave? Você sabe o quanto eu quero ficar com você.

- Eu estava cansada, achei que não iríamos nos divertir muito e fui para casa.

- Eu já falei várias vezes que eu quero mais do que isso. Você podia ter ido para a minha casa e dormido lá, eu só quero passar um tempo com você.

- Eu sei, me desculpe. Da próxima vez, eu te ligo.

- Promete? – ele segura minha mão, mas eu a solto em seguida.

- Prometo, agora eu preciso trabalhar, a gente se fala depois, tá?

Dou um beijinho em seu rosto e entro na cozinha. Vejo Giorgos entrar logo atrás de mim e começar a preparar algo em uma frigideira. Falo com todo mundo, verifico se falta alguma coisa e se está tudo bem, depois vou para o escritório. Menos de 10 minutos depois, o telefone da minha mesa toca e é o Dimitris.

- Fala, D, tudo bem?

- Não, eu estou com um problema na boate de *Volos*. Acho que vamos precisar transferir alguns funcionários.

- Tudo bem. Você quer que eu selecione alguém daqui para ir para lá?

- O problema é no restaurante, pode deixar que eu resolvo isso, só queria te avisar que, provavelmente, a partir da semana que vem, você vai receber alguns funcionários novos.

- Certo. Mais alguma coisa?

- Não, era só isso. Ah, não fique enfurnada aí a noite inteira, você não tem que trabalhar no bar, está me ouvindo?

“Como se eu fosse fazer o que ele diz...”

- Sim, pode deixar, até mais.

- Até.

A noite no trabalho é agitada, eu chego em casa exausta e vou direto para a cama. No dia seguinte, acordo com alguém esmurrando a porta do meu apartamento, levanto assustada e quando abro, vejo o porteiro com flores na mão.

- Desculpe, senhora, mas eu interfonei várias vezes e como a senhora não atendeu, eu fiquei preocupado.

- Christos, pelo amor de Deus, para de me chamar de senhora, eu tenho quase a sua idade. E não se preocupe, eu só estava dormindo.

“Até você me interromper...”

- Essas flores chegaram para a senhora... para você.

Ele me entrega o lindo buquê de girassóis com umas florzinhas brancas miudinhas entre eles.

- Obrigada.

Ele sorri e vai embora. Entro, fecho a porta, levo as flores para a cozinha, colocas em um vaso e pego o cartãozinho.

Achei que você não faz o estilo de garota que gosta de rosas. Obrigado por ter confiado em mim para guia-la, estarei sempre à disposição.

Não há assinatura, mas também não há dúvidas de que foi o Takis quem as mandou. Arrependo-me de não ter anotado o número do telefone dele para poder agradecer. Penso em passar na casa dele mais tarde, mas acho que não seria adequado.

“E vai que tem alguém lá com ele...”

O jeito é esperar ele entrar em contato comigo. Coloco as flores na sala, volto para cama e durmo mais um pouco. A noite no trabalho não é em nada melhor do que a anterior, muita gente, muita coisa para fazer e um Giorgos cheio de mau humor dentro do meu escritório.

- Você não está me ajudando, Agave! O que mais eu preciso dizer para você?

- Eu já entendi, Giorgos. Você repetir a mesma coisa todos os dias não vai fazer eu sair do meu trabalho mais cedo para passar a noite com você. Eu disse segunda-feira, e segunda-feira é amanhã. Amanhã nós sairemos daqui juntos quando o seu turno terminar, iremos para sua casa e eu vou dormir lá. Mais alguma coisa? Eu estou ocupada, caramba!

- Não, Agave, mais nada. Até amanhã.

Ele sai batendo a porta e eu decido que isso tem que acabar amanhã. Nós teremos uma conversa muito importante sobre limites e comportamento no trabalho.

Depois de mais uma noite de sono perdida, eu volto para o meu apartamento e durmo até a tarde do dia seguinte. As segundas, geralmente, são bem tranquilas para mim, eu sempre vou um pouco mais cedo para o trabalho, mas em compensação saio de lá poucas horas depois, já que o movimento cai muito durante a semana.

Faço como sempre quando chego ao trabalho e quando entro na cozinha, encontro outra pessoa no lugar do Giorgos.

- Você deve ser a Agave, eu sou o Thanassis, o novo *chef* – ele me cumprimenta com um aperto de mão e eu retribuo.

- Você veio do restaurante de *Volos*, certo?

- Isso mesmo.

- Você precisa de alguma coisa, posso te ajudar em algo?

- Não, obrigado, está tudo sobre controle.

- Certo, qualquer coisa, é só me procurar. Seja bem-vindo.

- Obrigado.

Saio da cozinha já tirando o celular do bolso para ligar para o Dimitris, mas dou de cara com ele do outro lado da porta e, para piorar, acompanhado pelo Takis.

- Oi, irmãzinha.

- Por que você transferiu o Giorgos?

- Eu achei que nós tivéssemos conversado sobre isso pelo telefone.

- Você não me disse que seria ele.

- E por que não poderia ser? Que diferença faz para você se o Giorgos trabalha no restaurante daqui ou no de *Volos*?

Não sei o que dizer... Não quero contar a verdade, pois é capaz de ele demitir o Giorgos.

- Para mim nenhuma, mas as pessoas que vêm aqui já estão acostumadas com a comida dele.

- A comida é a mesma em todas as filiais.

Bufo.

- Não adianta falar com você! Faça o que você achar melhor, o negócio é seu. Estou indo embora.

- Para sempre? – ele parece preocupado.
- Claro que não, seu idiota! Amanhã eu estarei de volta.

Olho para o Takis e vejo que ele está sorrindo, mas logo ele para e me cumprimenta dizendo:

- Agave.
- Takis.

Dou um sorriso amarelo para ele, vou para o escritório, pego minha bolsa e vou para o carro. Antes que eu consiga fazer a ligação que eu pretendo, meu celular toca e vejo que é a minha mãe.

- Oi, mãe.
- Oi, minha filha. Como você está? Vai voltar para casa hoje?
- Não, hoje não. Talvez amanhã.
- Você ainda está chateada com a mamãe?
- Não – minto –, mas tenho que terminar de arrumar umas coisas no meu apartamento.
- Tudo bem, estou com saudade.
- Eu também. Eu preciso desligar, nos falamos amanhã.

Desligo a chamada e ligo para o Giorgos 3 vezes seguidas, mas ele não me atende.

“Ótimo! Agora ele deve estar achando que eu pedi a transferência dele.”

Decido não voltar para casa e entro em um dos restaurantes da orla. Aproveito para jantar uma refeição decente ao invés de um sanduíche e peço uma garrafa de vinho. Tento falar com o Giorgos várias vezes nas horas seguinte, mas ele continua sem me atender. Com muita raiva, mando uma mensagem para o meu irmão.

Onde você está?

Em casa, por quê?

Por nada. Te ligo amanhã.

Tendo certeza de que não vou encontrá-lo, vou outra vez para o clube de *swing*. Hoje está bem vazio e tranquilo, mas, ainda assim, há pessoas no bar. Vejo dois homens conversando e me sento no banco vazio ao lado deles.

- Vocês se importam se eu me sentar aqui?

- Não, fique à vontade, querida.

Peço uma taça de vinho para não misturar as bebidas no meu estômago e resolvo ser direta e não perder tempo, pois eu vim aqui por um motivo.

- Vocês gostariam de subir comigo?

Eles sorriem e o que está mais perto de mim responde animado:

- Com certeza.

- Eu vou subindo para me preparar. Nos encontramos na primeira sala, certo?

Eles concordam balançando a cabeça. Subo com a minha taça, deixo minhas coisas no armário, tomo um banho rápido, visto o roupão, vou para o local combinado e encontro-os sentados.

- Vamos? – pergunto.

- Para onde?

- Para a última sala.

- Você não quer sentar um pouco, conversar, terminar a sua bebida...?

- Nós podemos fazer tudo isso lá, não?

- Podemos. Você está mesmo decidida, *né?* – o mais alto pergunta sorrindo

- Sim.

Caminho bem rápido e eles me acompanham de perto, quando entramos na terceira sala meu coração dispara dentro do peito, pois Takis está em uma das camas com duas mulheres. Eu me sento em um dos divãs e os rapazes se sentam comigo.

Takis não repara que nós entramos, ele está ajoelhado na cama comendo uma das mulheres que está de quatro enquanto a outra está deitada debaixo deles e me parece estar chupando a primeira.

- Você gosta de assistir? – o mais baixo me pergunta.

- Sim, vocês não gostam?

- Gostamos – ele pega minha mão e a coloca sobre o seu membro por cima da calça.

Não consigo parar de olhar o que o Takis faz, mesmo quando o outro homem que está comigo abre o meu roupão e começa a beijar minha clavícula e meu pescoço.

Takis parece outra pessoa com aquela mulher. Ele a segura pelos cabelos com uma das mãos e com a outra ele aperta sua cintura. Confesso que fico com inveja por ele não ter sido tão passional assim quando estava comigo.

O rapaz que estava beijando o meu pescoço segura meu rosto, me beija na boca e eu fecho os olhos, mas os abro novamente quando ouço o gemido do Takis gozando. Eu o vejo sair de dentro da mulher e dar uma mordida de leve em sua bunda antes de tirar a camisinha e reparar que nós estamos aqui. Antes que ele se aproxime o suficiente, fecho os olhos outra vez.

- O que você está fazendo aqui? – ele pergunta e o rapaz que estava me beijando se afasta.

Takis está parado de frente para nós, suado, ofegante, completamente nu e muito sexy.

- Aparentemente o mesmo que você – digo sorrindo.

- Algum problema aqui? – O rapaz pergunta.

- Não, nós somos amigos – digo.

- Eu posso falar com você a sós um minuto? – Takis pede.

- Agora não, mas você pode se juntar a nós depois que se recuperar e se limpar.

Ele respira fundo, coça o queixo e estende a mão para mim.

- Vem, eu vou te ajudar. Deite-se naquela cama vazia.

Faço o que ele diz e vejo ele caminhar até o lavatório da sala. Alguns minutos depois, ele volta e os rapazes que subiram comigo tiram a roupa. Takis se senta ao meu lado e pergunta:

- O que você quer fazer?

- Tudo.

- Coloque as pernas sobre a cama, apoie as costas na minha perna e a cabeça na minha barriga.

- Assim? – pergunto depois de tirar o roupão e me ajeitar.

- Isso.

Olho para as mulheres que estavam com ele e elas continuam se divertindo sozinhas.

- Dobre os joelhos e abra bem as pernas. Com qual deles você quer brincar primeiro?

Aponto qual dos dois eu quero e ele se ajoelha entre as minhas pernas antes de se abaixar e começar a me lambar. O outro rapaz assiste e Takis começa a acariciar os meus seios.

- Está gostoso? – ele me pergunta.

- Sim.

- Mais gostoso do que estava no meu chuveiro?

“Claro que não.”

Não digo nada para irritá-lo.

Alguns minutos depois, vejo que Takis faz um sinal com a mão e os homens trocam de lugar. O segundo rapaz é bem melhor nisso e eu gozo pouco tempo depois. Os dois se afastam um pouco, mas Takis não se mexe e faz carinho na minha cabeça enquanto eu tento recuperar os sentidos.

- Você está bem?

- Estou e quero continuar.

- Não prefere ir comigo para minha casa?

- Mais tarde, eu quero ir até o fim hoje.

Sua expressão fica ainda mais séria.

- Fique de quatro.

Faço o que ele manda, Takis fica de joelhos com sua ereção de frente para o meu rosto e separa as minhas nádegas. Instantes depois sinto outra mão tocando meu corpo e alguém me penetrando, mas não sei qual dos dois rapazes é. Coloco o pau do Takis na boca, mas ele se afasta e se senta com o rosto bem próximo ao meu.

- Aqui não.

Ele segura o meu rosto e me beija com voracidade. Começo a sentir o orgasmo se formando em meu ventre mais uma vez e fecho os olhos, mas Takis segura o meu queixo e diz:

- Eu quero que você olhe para mim quando estiver gozando, entendeu? É o meu nome que você vai chamar quando se perder.

Ele coloca a mão por baixo do meu corpo, belisca os meus mamilos e eu me entrego ao prazer. O rapaz vai diminuindo o ritmo, sai de dentro de mim, eu me deito na cama com a cabeça apoiada na coxa do Takis e encolho meu corpo até me sentir confortável e parar de tremer.

“Isso foi indescritível!”

Takis aperta meu pescoço, meu ombro e meu braço com suavidade como se fizesse uma massagem e eu relaxo. Minutos depois, ele me pergunta:

- Quer beber alguma coisa?

Olho para ele e sorrio.

- Sim, água, por favor.

Ele se levanta com cuidado, eu me viro de barriga para cima e vejo que os rapazes agora estão na mesma cama que as duas mulheres que estavam com o Takis. Quando ele volta com a minha água, percebo que seu pau ainda está duro. Eu me sento e bebo o que ele me oferece depois de se sentar ao meu lado.

Tento tocá-lo, mas ele segura meu pulso e coloca minha mão sobre a minha perna.

- Aqui não.

- Por quê?

Ele parece irritado.

- Eu também estou tentando descobrir, Agave.

- Eu não entendi.

- Você está pronta para ir embora ou quer ficar mais?

- Não, eu não estou pronta. Eu quero fazer sexo com você e quero fazer aqui. E quero que você me coma do mesmo jeito que estava fazendo com ela. Eu te pedi para não me tratar diferente por causa do meu irmão.

- Que se foda o seu irmão! Você realmente acha que ele é o motivo? Você é diferente, eu te conheço, porra.

- Não, você não me conhece. Você me viu algumas vezes e nós mal conversamos na maioria delas.

Ele passa a mão pela nuca e pelo rosto.

- Fica de joelhos no chão e chupa o meu pau.

Fico olhando para ele tentando entender que diabos está acontecendo agora.

- Agora, Agave – ele sobe o tom da voz e eu me ajoelho entre suas pernas.

Começo a chupá-lo, mas pouco tempo depois, Takis segura meus cabelos pela nuca, mantém minha cabeça no lugar e literalmente fode a minha boca. Ele tira o pau quando está prestes a gozar e se derrama em meus lábios, queixo e pescoço.

Ainda ofegante e ainda segurando os meus cabelos, ele passa o dedo pelo meu queixo, espalhando seu sêmen.

- É isso que você quer? É assim que você acha que tem que ser?

- É.

Takis enfia o dedo úmido na minha boca e eu o chupo sentindo o sabor do seu orgasmo. Ele se levanta, me coloca sentada na cama, pega uma caixa de lenços de papel e me limpa antes de estender a mão em minha direção e dizer com firmeza:

- Vamos embora.

Dessa vez, nós vamos no carro dele e praticamente não conversamos. Tomamos banho juntos, fazemos sexo selvagem no chuveiro e eu durmo mais uma vez em sua casa.

Acordo na manhã seguinte com uma leve pressão em minha testa, abro os olhos e vejo que Takis está me dando um beijo.

- Bom dia – digo.

- *Shhh...* Continue dormindo, ainda está muito cedo – ele diz baixinho. – Eu estou indo trabalhar.

Vejo que ele está de barba feita e com um uniforme do exército, mas acabo caindo no sono outra vez. Quando acordo de novo, fico um pouco confusa e sem saber onde estou até me dar conta de que é o quarto do Takis. Sento-me na cama e vejo um bilhete e as chaves do meu carro na mesinha de cabeceira ao meu lado.

Seu carro está na garagem.

Meu telefone é 6945039897, me ligue quando quiser ir ao clube outra vez.

Deito-me outra vez, fico repassando mentalmente o que aconteceu ontem e dúvidas surgem sem que eu consiga encontrar respostas.

“Será que Takis teve alguma coisa a ver com transferência do Giorgos?”

“Por que ele foi na boate ontem outra vez?”

“Por que ele não quer me tratar da mesma forma que trata as outras mulheres?”

“Por que ele não quer fazer sexo comigo no clube?”

“Que inferno!”

Levanto e começo a arrumar minhas coisas para ir embora. Pego um papel e uma caneta em cima da cômoda e deixo uma mensagem para ele.

Obrigada por mais uma noite agradável.

Obs.: Eu odeio rosas, e girassóis são minhas flores preferidas =D

Saio do quarto e aproveito para reparar na casa que é tão grande quanto a do Dimitris, mas com a decoração bem mais sóbria do que aquela palhaçada que meu irmão fez na casa dele. A casa dos meus pais tem provavelmente o triplo do tamanho e o meu apartamento é quase a metade disso aqui. Claro que se meu pai não tivesse me dado o apartamento de presente anos atrás, eu teria que morar em outro bairro bem longe daqui se fosse usar o meu salário, mesmo eu recebendo muito mais do que os funcionários que fazem o mesmo trabalho que eu nas outras boates. Quando estou abrindo a porta da sala para ir embora, levo um susto, pois uma voz feminina diz bem perto de mim:

- Boa tarde, senhora.

Viro-me em sua direção e vejo uma senhora de 60 e poucos anos em um uniforme e não sei onde enfiar a minha cara.

- O senhor Spirou pediu para eu não a deixar ir embora antes de comer alguma coisa. O que a senhora prefere, café da manhã ou almoço? – ela continua.

“O sobrenome do Takis é Spirou?”

- Oi... Ah... É... Eu não estou com fome e estou com um pouco de pressa, mas obrigada.

- Tudo bem então. Até logo.

- Até.

Saio e caminho pelo jardim até encontrar a garagem, pego o meu carro, que está estacionado ao lado de outros dois com placas de outros países da Europa, e vou para o meu apartamento. Uso o pouco tempo que tenho antes de ir trabalhar para arrumar as minhas coisas para voltar para a casa dos meus pais, como um sanduíche de atum no caminho e vou para a boate.

A semana passa como de costume, eu trabalho muito, durmo pouco, como besteiras, tento falar com Giorgos, mas ele não me atende, e nenhum sinal do Takis. Duas semanas depois, penso em ligar para ele na sexta-feira, mas desisto.

“Se ele quisesse me encontrar, teria me ligado ou aparecido aqui.”

Na madrugada de domingo para segunda, quando saio da boate, vejo Takis encostado na porta do meu carro.

- Ora, ora, ora... Mas quem é vivo sempre aparece... – digo.

Ele sorri.

- Você não me ligou.

- Nem você.

Ele estende a mão em minha direção, eu a seguro, ele me puxa para perto, me abraça e beija a lateral do meu pescoço.

- O que você quer fazer agora?

- Bem, eu estava indo para casa dormir, mas parece que você tem outros planos.

- Sim... – ele continua distribuindo beijos pelo meu pescoço.

- No clube?

- Não, na minha casa.

Fico em silêncio olhando para seu rosto com traços tão masculinos e mais uma vez a barba por fazer. Ele segura meus cabelos pela nuca, aperta ainda mais meu corpo contra o dele e me beija.

- Sim – sussurro em seus lábios.

- Sim, o quê?

- O que quer que você queira fazer.

Takis sorri.

- Então vamos.

Takis dirige o meu carro e eu acabo pegando no sono no caminho. Acordo com ele fazendo carinho em meu rosto.

- Oi... – ele diz suavemente.

- Oi... Desculpe, eu dormi.

- Você está cansada, não é? Eu vou cancelar o que eu preparei e nós vamos direto para o quarto, está bem?

Ele beija minha testa e tira o telefone do bolso da calça.

- Não! Eu estou bem, já descansei um pouco. Não cancele.

- Tem certeza? Podemos fazer isso outro dia.

- Tenho.

Ele me ajuda a descer do carro e nós entramos na casa. Na sala, há duas mulheres nuas se beijando no sofá e isso me surpreende.

- Você estava aqui com elas antes de ir me buscar?

Não sei por quê, mas isso me deixa um pouco irritada.

- Sim, mas não do jeito que você está pensando. Eu abri a casa para elas entrarem e saí logo depois para ir atrás de você. Eu as trouxe para você.

- Takis, eu não gosto de mulheres.

- Você nunca experimentou, não sabe se gosta.

- Eu não quero experimentar.

- Por que nós não sentamos, bebemos alguma coisa, assistimos um pouco e você decide depois?

- Eu não vou mudar de ideia.

- Nem se eu disser que quero muito ver você com uma delas? Que eu vou participar com você dessa vez?

Fico ainda mais irritada, mas mantenho o tom da minha voz e elas parecem nem notar a nossa presença.

- Então você não participa porque eu estou com outros homens e não outras mulheres?

- Sim.

- E quando você está sozinho nunca tem outros homens dividindo a mesma mulher com você?

- Quando eu estou sozinho, sim.

- Então por que comigo não pode?

Takis revira os olhos e se afasta para pegar uma bebida. Eu vou atrás dele e repito a pergunta.

- Olha, Agave, você não quer, tudo bem, eu vou mandá-las embora.

- Por que não, Takis?

- Porque eu não me sinto à vontade, porra. Eu não sei explicar melhor do que isso.

- Você tentou?

- Eu fiquei lá com você as duas vezes até você decidir que era hora de parar. Se isso não é tentar, eu não sei o que é.

Fico me sentindo mal, pois ele realmente não me deixou sozinha por mais que eu quisesse fazer algo que ele não queria.

- Está bem, elas podem ficar, mas eu não quero que elas toquem em mim, eu não vou tocar nelas e nem você.

Ele parece confuso.

- E o que nós vamos fazer então?

- Assistir e fazer o que quer que seja só entre nós dois.

Ele fica em silêncio por alguns segundos.

- Você sabe que isso é a mesma coisa que estarmos sozinhos em casa e colocarmos um filme pornô para assistir, não sabe?

- Sim, mas no meu filme, você pode dar instruções a elas.

Takis sorri.

- Está bem, faremos do seu jeito, Agave.



Acordo na manhã seguinte com beijos molhados em minha barriga. Assim que ele percebe que estou acordada, Takis cobre meu corpo com o dele e beija meu nariz.

- Bom dia – ele diz.

- Cadê o seu uniforme?

Ele ri, se deita ao meu lado e apoia a cabeça na mão.

- Eu não trabalho para o exército todos os dias.

- E que dias você trabalha? Quero estar aqui.

- É mesmo? Para quê?

- É meio que um fetiche, sabe? – passo o dedo em seu maxilar.

- E que outros fetiches você tem?

Puxo seu corpo para cima do meu outra vez.

- Eu vou te contar todos depois que você terminar o que estava fazendo.

Empurro sua cabeça para baixo e ele faz exatamente o que eu pedi.

Takis e eu fazemos o mesmo que fizemos da última vez que dormimos juntos: saímos para almoçar, depois ele me leva para o trabalho e busca o carro dele.

- Eu quero passar o final de semana que vem com você, Agave – ele diz enquanto passa o nariz pelo meu pescoço ainda dentro do carro – Vamos alugar um barco ou ir para uma ilha, não sei... O que você acha?

- Fins de semana são complicados para mim por causa da boate.
- A boate vai sobreviver mesmo se você tirar uns dias de folga.
- Eu sei que vai... É só que... – ele me interrompe com um beijo.
- Só pense a respeito. Nós falaremos sobre isso na quinta.
- Nós temos um encontro na quinta por acaso?
- Sim, tenho um jantar de negócios com o seu irmão e vai ser aqui. Sugestão minha – ele pisca o olho.
- Ah... Então até quinta.

Dou um selinho em seus lábios e nós saímos do carro. Ele vai para o dele e eu fico esperando até ele ir embora. Caminho em direção à boate e, assim que passo pelo portal de entrada, dou de cara com o Dimitris.

- Aquele era o Takis?

Meu coração parece parar de bater.

- Takis? Que Takis? Onde?
- Quem era aquele homem que estava no carro com você?
- Um amigo, você não conhece, o nome dele é Vassilis.
- Ah...De longe achei que fosse outra pessoa.
- *Hm...* O que você está fazendo aqui? – tento mudar de assunto.
- Você está namorando e não me contou?
- Ah, não, Dimitris!

Entro e o deixo falando sozinho, mas ele não desiste e me acompanha.

- Qual é, Agave, eu sempre te conto tudo.
- Por que eu não fico enchendo o seu saco depois.
- Eu não fico enchendo o seu saco!
- Fica sim! E eu não estou namorando, nós estamos nos conhecendo.
- E quando eu vou ser apresentado a ele?
- Provavelmente nunca.

Ele ri.

- Eu vim te ajudar no que você precisa fazer hoje para depois irmos juntos para a casa da mamãe, ela está preparando um jantar especial.

- Ela não me disse nada. Qual é a ocasião?
- Nenhuma, ela disse que quer reunir todos, pois há muito tempo não fazemos isso.
- Tudo bem.

Trabalhar com o Dimitris aqui é sempre mais divertido e engraçado por mais que o trabalho não renda quase nada. Ele não diz nada sobre a transferência do Giorgos e eu também não pergunto para não demonstrar muito interesse e ele acabar percebendo.

Algumas horas mais tarde, voltamos para casa e a mamãe nos espera com um lindo jantar no jardim, até o papai está em casa mais cedo e tenho certeza de que ela usou de alguma tática não convencional para esse milagre acontecer.

- Sua mãe me disse que você não dormiu aqui em casa noite passada outra vez, minha filha. Tem alguma coisa errada e por isso você voltou para o seu apartamento?

Dimitris olha para mim com a maior cara de deboche do mundo, entendendo que eu, na verdade, dormi com o homem que ele viu saindo do meu carro.

- Não, eu estou pensando em passar mais tempo lá do que aqui.
- Por quê? – minha mãe pergunta indignada.
- Porque eu tenho 31 anos e preciso viver na minha própria casa, mãe. Eu não posso morar com você para sempre.

Meu irmão pisca para mim e diz:

- Isso é verdade, mãe, a senhora vive dizendo que ela tem que fazer isso e aquilo, mas a Agave não vai mudar nunca se não tiver que fazer as coisas dela sozinha.
- Essa menina só vai comer sanduíches todos os dias se for morar sozinha.
- Eu já como sanduíches praticamente todos os dias mesmo morando aqui.
- Ela já é grande o suficiente para saber o que é melhor para ela, mãe. Deixe a Agave viver a vida dela.

Minha mãe passa a mão pelos cabelos bem penteados e bufa.

- Tudo bem, faça como você achar melhor, só não vire uma filha desnaturada que não procura os pais igual o seu irmão.

Nós rimos.

- Ué? Agora eu sou a ovelha negra? – Dimitris pergunta se divertindo. – Acho melhor você continuar morando aqui então, Agave.

Nós voltamos a rir e o nosso jantar segue tranquilo depois desse pequeno probleminha. Depois que Dimitris vai embora, eu começo a arrumar uma boa parte das

minhas coisas para levar para o meu apartamento. Não vou levar tudo, mas pelo menos o suficiente para não ter que vir aqui todo dia buscar alguma coisa.

Enquanto faço isso, penso na proposta que o Takis fez de passarmos o fim de semana juntos. Eu gosto dele, gosto de passar tempo com ele, gosto, principalmente, de fazer sexo com ele e não seria uma má ideia tirar alguns dias de folga.

Eu gostei muito do que aconteceu ontem à noite, especialmente porque ele não tentou tocar aquelas mulheres nenhuma vez e não insistiu para que eu ficasse com elas mesmo notando que ver o que elas faziam me deixava excitada.

Nos dois dias seguintes eu tento adiantar o trabalho do final de semana e ver se será possível não vir trabalhar. Quando chega quinta-feira, fico ansiosa sabendo que verei o Takis, mesmo sabendo que não poderemos nos falar direito. De hora em hora, vou ao restaurante ver se eles já chegaram, mas nada deles. Quando meu celular toca, o tiro do bolso apressada achando que é ele, mas na verdade é minha amiga Katerina.

- Fala, Kat! Tudo bem?

- Você sabe quando foi a última vez que nos falamos, Agave? Há dois meses! O que há de errado com você? Eu vou chutar as bolas do seu irmão por ele te obrigar a trabalhar tanto!

Não consigo conter uma risada.

- Não seja dramática... Você aprecia muito as bolas dele para chutá-las.

- Isso é verdade... Onde você está?

- Trabalhando.

- Em qual boate? Eu vou te encontrar hoje de qualquer maneira nem que eu tenha que servir bebidas com você.

- Na de sempre, e o Dimitris está vindo para cá hoje.

- Ah, mas que coincidência adorável! Eu vou me arrumar e já estou indo, amiga.

- Eu te espero, me liga quando chegar aqui.

Vejo Dimitris entrando acompanhado pelo Alexandros e alguns outros executivos que eu não conheço, mas não vejo Takis.

“Será que ele desistiu?”

Segundos depois, ele entra em um terno cinza, camisa branca e gravata vinho falando ao celular. Dimitris se senta com os outros homens, mas não me vê. Takis chama minha atenção levantando o braço e eu vou em sua direção. Ele balança a cabeça indicando o meu escritório, eu vou para lá e ele me acompanha de longe.

Deixo a porta aberta e, instantes depois, ele entra, fecha a porta com a chave e guarda o telefone no bolso do paletó antes de me puxar para ele e me beijar loucamente. Takis me encosta na porta e pressiona seu corpo contra o meu.

Ele tira minha camiseta por cima da minha cabeça e beija meu pescoço e meus seios por cima do sutiã sem falar absolutamente nada antes de atacar meus lábios outra vez e abrir o botão do meu jeans.

Takis segura meu rosto, olhando profundamente em meus olhos e diz:

- Meu Deus! Eu senti sua falta...

Isso me deixa feliz, mas eu tento disfarçar.

- Nós nos vimos há dois dias.

Ele me beija outra vez, coloca a mão dentro da minha calcinha e me masturba até quase me fazer gozar.

- Eu quero você, Agave. Agora.

Eu aperto sua ereção sobre a roupa antes de abrir seu cinto, sua calça e puxar seu pau para fora da cueca. Takis pega sua carteira e uma camisinha dentro dela antes de arremessá-la ao chão seguida pelo paletó.

Ele me leva até o sofá, abaixa meu jeans, me vira de costas para ele e abaixa meu corpo sobre o braço do sofá, deixando minha bunda empinada. Suas mãos se afastam de mim, mas instante depois, ele puxa minha calcinha para o lado e me penetra com força.

- Puta que pariu! Isso é a melhor coisa do mundo – ele geme atrás de mim.

Takis puxa o meu quadril de encontro ao seu a cada estocada e, aos poucos, eu me sinto cada vez mais próxima ao abismo.

- Isso! Não para!

- Diz que você vai passar o fim de semana comigo, Agave, e eu prometo fazer você gozar mil vezes em dois dias.

Eu não digo nada e ele aumenta o ritmo.

- Diz que sim, *manari mou*.

Takis coloca mão por baixo do meu corpo, acaricia meu clitóris e eu, gozando, respondo:

- Sim, eu vou!